

Viver a Ria Formosa

Boletim Informativo

Nº 01 AGOSTO 2009



Editorial

UM PROGRAMA AMBICIOSO

É ambicioso o conjunto de tarefas a que se propõe o Programa Polis Litoral Ria Formosa nos cinco anos da sua execução. Tal como ocorre com os outros dois Polis Litoral – Norte e Ria de Aveiro –, também o Polis Ria Formosa visa o combate à degradação do litoral e às ameaças ao território a que se vem assistindo ao longo dos tempos. Estão em causa o equilíbrio ambiental, o desenvolvimento económico e sobretudo o nosso compromisso com as gerações futuras, que não podem ficar reféns de decisões mal orientadas, ou soluções técnicas incompletas ou mal concebidas.

A Ria Formosa é um sistema lagunar complexo, classificado internacionalmente e, talvez, o único no contexto nacional cuja riqueza é proporcional à sua grande fragilidade. Uma fragilidade que se tem acentuado nos últimos anos, devido a ameaças como o assoreamento da ria, a construção desordenada sobre os sistemas dunares e os picos sazonais de elevada pressão demográfica sobre o território, podendo a situação vir a agravar-se com a subida do nível médio das águas do mar. Factores que, conjuntamente com a desqualificação verificada nas frentes de ria, têm contribuído para agravar a erosão costeira, a degradação do cordão dunar, a diminuição dos stocks de pescado e marisco e a difícil mobilidade dos pescadores e dos agentes económicos que dependem da Ria.

Proteger este complexo sistema lagunar das disfunções ambientais existentes e assegurar a sua sustentabilidade significa procurar o equilíbrio entre a protecção dos recursos naturais e a defesa dos que vivem, trabalham e dependem da Ria.

É este o desafio do Polis Ria Formosa, assente em três eixos:

- **Prevenir o risco de erosão costeira e preservar o património ambiental e paisagístico;**
- **Requalificar e revitalizar as frentes de ria, através de novos equipamentos e da criação de espaços públicos de qualidade;**
- **Valorizar os recursos como factor de competitividade**

Já a decorrer, ou em vias de serem lançados, existem quase meia centena de projectos que concretizam tais objectivos e que estão devidamente regulamentados e enquadrados pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Vilamoura/Vila Real de Santo António. Executar as acções previstas no POOC e outras consideradas também relevantes, consolidando estratégias e soluções técnicas adequadas, é o grande objectivo do Polis Litoral Ria Formosa. Para isso, conta com o envolvimento das Câmaras Municipais abrangidas pela intervenção e das várias entidades com competências neste território, articulação essa que é fundamental para se atingirem os objectivos pretendidos. Trata-se pois de um projecto ambicioso, que é um compromisso com a defesa dos valores naturais, o desenvolvimento económico e a qualificação das populações e que exige uma grande participação pública, pelo que serão frequentemente divulgadas informações e solicitados contributos a todos os que vivem, trabalham ou visitam a Ria.

Contamos com a colaboração de todos!

Valentina Coelho Calixto

Presidente da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa

Em curso

Polis já está em anda Requalificar a Ri



Com um vasto conjunto de acções que se iniciaram já há cerca de um ano, o Polis Litoral Ria Formosa integra-se num âmbito mais vasto da política integrada para as zonas costeiras, que visa promover a protecção ambiental e a valorização paisagística, a par da qualificação das actividades económicas.

Enquadrada por um Plano Estratégico, a intervenção abrange um território com 48 km de frente costeira e 57 km de frente lagunar, incidindo na área protegida do Parque Natural da Ria Formosa, em territórios dos municípios de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Até finais de 2012, prevê-se nesta área um vasto conjunto de intervenções de valorização, que visam devolver a Ria Formosa ao usufruto dos cidadãos e requalificá-la ambientalmente. Entre essas acções, está prevista a renaturalização dos espaços edificados em zona de domínio público, nos ilhotes e nas ilhas-barreira, com base nas orientações do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Vilamoura/Vila Real de Santo António, bem como a reestruturação e requalificação de outros, respeitando, consolidando e qualificando igualmente os núcleos históricos de primeira habitação de pescadores, mariscadores e viveiristas. Assim, proceder-se-á à renaturalização de cerca de 83 hectares (ha) de ilhotes e ilhas-barreira, à reestruturação e requalificação em 89 ha nas ilhas-barreira e à requalificação de 37 ha de frentes ribeirinhas.

mento a Formosa



Praia de Faro

As características físicas, ecológicas, urbanas e sociais presentes na Ria Formosa diferenciam este território do contexto do litoral do sotavento algarvio. A estratégia a prosseguir assenta na afirmação da Ria Formosa como uma zona costeira singular – referencial de sustentabilidade, através do reconhecimento da sua excelência ambiental e territorial, reflexo de uma gestão sustentável dos recursos, valores naturais e paisagísticos, dos usos e das actividades que aí se desenvolvem.

Para garantir o sucesso da visão estratégica definida, o Polis aposta em três grandes Eixos:

- Preservar o património natural e paisagístico, assegurando a protecção e requalificação da zona costeira, visando a prevenção de risco e a promoção da conservação da natureza e biodiversidade, no âmbito de uma gestão sustentável;
- Qualificar a interface ribeirinha, mediante a revitalização das frentes de Ria, a valorização de núcleos piscatórios e o ordenamento e qualificação da mobilidade.
- Valorizar os recursos como factor de competitividade, mediante a preservação de actividades económicas ligadas aos recursos da Ria, a transformação dos “espaços-ria” para fruição pública e a promoção da ria Formosa suportada no património ambiental e cultural.

A diversidade de ecossistemas presentes na Ria Formosa, a sua proximidade e as fortes relações internas são valores de grande importância para a sua sustentabilidade. A salvaguarda das características desta zona lagunar é uma prioridade e um alicerce do Plano Estratégico.

As intervenções que visam a manutenção e reposição do equilíbrio deste ecossistema, assim como a minimização das situações de risco e dos impactes ambientais, sociais e económicos emergem como objectivos estruturantes. Neste âmbito, as acções de protecção e requalificação da zona costeira são fundamentais e vitais para a preservação e conservação dos recursos e valores naturais, económicos e paisagísticos que caracterizam a Ria Formosa.

Estas passam pela protecção, recuperação e consolidação do sistema dunar, de forma a manter e potenciar o ecossistema natural da Ria e inverter o processo de erosão da zona costeira, devida a factores naturais (agitação marítima, vento) e do homem (construções, pisoteio e destruição de dunas).



Em curso



Quanto às ameaças actuais, os principais conflitos decorrem hoje da grande ocupação das ilhas e ilhotes com edificações, dos problemas pontuais de poluição, da ausência de infra-estruturas de saneamento, da deposição clandestina de resíduos e da falta de ordenamento das actividades na zona lagunar, graves situações de risco de erosão, entre outros.

"...as acções de protecção e requalificação da zona costeira são fundamentais e vitais para a preservação e conservação dos recursos e valores naturais, económicos e paisagísticos que caracterizam a Ria Formosa."

Requalificação Praia de Faro

De entre a quase meia centena de acções previstas no âmbito do Polis Litoral Ria Formosa, sobressaem as que se relacionam com a requalificação da Praia de Faro e das ilhas-barreira. Estas acções decorrerão do Plano de Pormenor da Praia de Faro, que incidirá na zona central desafectada do Domínio Público Hídrico em 1954, e dos Projectos de Intervenção e Requalificação (PIR), a desenvolver nas áreas de Domínio Público Hídrico. Os PIR incidirão sobre as áreas nascente e poente da Praia de Faro, enquadrando as acções de renaturalização previstas no POOC.

Na Praia de Faro, decorreu recentemente um período de Participação Preventiva, que visou uma recolha prévia de opiniões dos cidadãos acerca do futuro Plano de Pormenor. Anteriormente, decorreu um levantamento das construções existentes, tarefa indispensável à elaboração dos PIR.

O Plano de Pormenor será articulado com o PIR a realizar para a área de domínio público hídrico da Praia de Faro e deverá promover a requalificação do espaço público, em conexão com a reestruturação de toda a frente de mar.



Ilha de Tavira

O Plano deverá respeitar o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Vilamoura-Vila Real de Santo António, que prevê o condicionamento do acesso e estacionamento de veículos particulares. Está ainda prevista a criação de estacionamento automóvel na área adjacente ao aeroporto, a criação de alternativas de acesso à ilha e a reestruturação da actual via de acesso à ilha de Faro, de forma a privilegiar a sua utilização simultânea por transportes públicos, peões e bicicletas. O Plano de Pormenor irá promover o ordenamento dos acessos pedonais ao longo da área edificada e enquadrará uma proposta de plano de praia, com indicação das unidades balneares e respectivos apoios de praia.

Requalificação Ilha de Tavira

O projecto de requalificação da Ilha de Tavira inclui a recuperação das áreas verdes existentes, a criação de medidas de protecção das dunas e intervenções nas redes públicas de abastecimento de água, electricidade e drenagem de águas residuais. Está prevista uma acção de requalificação dos edifícios de restauração, potenciando a utilização do espaço como área de lazer alternativa à praia.

Projecta-se ainda a requalificação dos passadiços, a construção de apoios de praia e a remodelação dos edifícios do parque de campismo, entre outras beneficiações.

Proteger e estabilizar as Ilhas Barreira

No que respeita ao PIR das ilhas barreira e ilhotes, serão reestruturados ou renaturalizados os espaços previstos no POOC. Os espaços abrangidos pelos PIR são: Ilha da Culatra (núcleos do Farol, Hangares e Culatra) e Ilha da Armona (núcleos da Armona e Fuseta). Os PIR definirão as condições de recuperação e renaturalização das áreas degradadas e/ou desocupadas, promovendo-se a descompactação do solo, recuperação dunar, plantação de espécies vegetais características e instalação de paliçadas e passadiços, entre outras.

Sempre em cumprimento do POOC em vigor desde 2005, o Polis projecta também a recuperação e renaturalização das áreas degradadas e/ou desocupadas nos ilhotes da Cobra, Coco, Altura e S. Lourenço e na ilha Deserta. Também serão renaturalizados espaços na Fuseta e nas zonas não desafectadas da Praia de Faro. Serão realojados os residentes de primeira habitação em que fique provado que é a única residência que possuem.

Destaque

Criar novos espaços de proximidade com a Ria!

A criação de espaços de convívio com a Ria Formosa, percursos interpretativos ao longo das margens e vias cicláveis e pedonais é uma das mais importantes vertentes do Polis Litoral Ria Formosa.

Neste quadro, estão já em fase de adjudicação os projectos de requalificação dos parques ribeirinhos de Faro e Olhão, que visam criar novos espaços de fruição colectiva junto às margens da Ria naquelas duas cidades.

No caso de Faro, está prevista a requalificação do espaço da margem entre os terrenos anexos à estação de caminhos-de-ferro e o Montenegro, um espaço com cerca de 11 hectares que se pretende requalificado e valorizado, com adequado equipamento urbano e serviços de apoio. A conclusão do projecto está prevista para Fevereiro de 2010.

Quanto a Olhão, trata-se de requalificar a zona poente da cidade, a oeste do porto de recreio, no prolongamento da avenida 5 de Outubro. A área de intervenção é de cerca de 9 hectares, em terrenos que incluem os actuais armazéns municipais, frente às salinas. O projecto vai incluir a requalificação e valorização do espaço público com adequado equipamento urbano e serviços de apoio, em articulação com a marginal de Olhão. A este projecto estão associados percursos ribeirinhos e interpretativos em torno das salinas adjacentes. A zona nascente da mesma avenida também será intervencionada.

Intervenções no Ludo, Santa Luzia e Manta Rota

Fazer do Ludo um novo espaço de fruição colectiva articulado com a sua preservação é uma das apostas do Polis, que prevê a criação de zonas de observação de aves, devidamente equipadas, em articulação com um percurso pedonal nos acessos existentes adjacentes às salinas e zona lagunar.

Está também prevista a valorização da ligação entre Pedras D'El Rei e Santa Luzia, que vai ser alargada, de forma a criar uma marginal com passeios largos, locais de estacionamento adequados - nomeadamente uma zona de estacionamento junto ao acesso à praia do Barril em Pedras D'El Rei - e um enquadramento com a envolvente lagunar.



O projecto inclui a colocação de mobiliário urbano, zonas de estada, zonas de estacionamento e valorização do caminho pedonal já existente. Este Polis propõe-se também proceder à requalificação ambiental da frente de Ria entre Lacém e Manta Rota, bem como do sítio da Fábrica.

Entre Lacém e Manta Rota, está previsto o balizamento de áreas de risco, mobiliário urbano, zonas de estada e sinalização informativa e de sensibilização ambiental.

No sítio da Fábrica, prevê-se a requalificação e ordenamento de estacionamento na via de acesso àquele local, acção a ser articulada com o projecto de requalificação de espaço público do sítio da Fábrica desenvolvido pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.



Zona do futuro Parque Ribeirinho de Olhão

Praias seguras, ordenadas e agradáveis

Várias praias serão objecto de intervenções do Polis nos cinco concelhos abrangidos: Garrão, Ancão, Quinta do Lago (concelho de Loulé), Praia de Faro, Farol (concelho de Faro), Armona Mar, Cavacos, Fuseta-Ria, Fuseta-Mar (concelho de Olhão), Barril, Terra Estreita, Ilha de Tavira (concelho de Tavira), Cabanas e Lota (concelho de Vila Real de Santo António). Nessas acções serão protegidos e recuperados os sistemas dunares e as áreas balneares serão objecto de acções de requalificação e valorização, proporcionando-se desse modo um adequado ordenamento dos espaços. Pretende-se garantir a segurança e o conforto na utilização daqueles espaços públicos e ao mesmo tempo proteger e recuperar os sistemas naturais, mantendo a sua integridade biofísica. Estas intervenções são uma oportunidade para a criação de uma imagem de referência: “Praias da Ria Formosa”.

O Polis em Números

19.245 - Número de hectares da área de intervenção do Polis, que abrange uma frente costeira de 48 quilómetros e uma frente de Ria de 57 quilómetros, ao longo de cinco concelhos

2.723 - Número de árvores e arbustos plantados na Quinta de Marim ao abrigo da intervenção ali efectuada nos últimos meses, entre sobreiros, ciprestes, salgadeiras e tamargueiras

2.366 - Número de construções existentes nas ilhas e ilhotes da Ria Formosa, de acordo com o Levantamento efectuado entre Novembro de 2008 e Abril deste ano

1.673 - Número total de dias de execução do Programa Polis, entre 3 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2012

885 - Toneladas de resíduos diversos retirados nos últimos meses no âmbito dos trabalhos de limpeza nas ilhas e canais navegáveis da Ria

111 - Número de estacas metálicas tubulares em que repousará o passeio pedonal de 794,83 metros a construir ao longo da marginal de Cabanas, que ficará suspenso sobre as águas da Ria Formosa

47 - Número total de projectos do Polis nos cinco anos da sua execução

87 - Número de hectares a reestruturar e requalificar nas ilhas-barreira

83 - Número de hectares a renaturalizar nos ilhotes e ilhas-barreira

37 - Número de hectares a requalificar nas frentes ribeirinhas

A obra

A 1ª intervenção Quinta de Marim mais verde

A renovação e requalificação do Centro de Educação Ambiental de Marim, na Quinta de Marim, em Olhão, foi a primeira acção no terreno da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa. As obras, que decorreram em edifícios, trilhos e espaços verdes instalados um pouco por toda a Quinta, ficaram concluídas no início de 2009.

Uma das novidades foi tornar o trilho de três quilómetros que percorre aquele espaço – onde está instalada a sede do Parque Natural da Ria Formosa – um percurso de acesso universal, nomeadamente a visitantes com mobilidade reduzida, que se deslocam em cadeira de rodas ou com incapacidade visual.

O trilho interpretativo, que começa no Centro de Acolhimento e percorre os 60 hectares da Quinta, representa o “espírito de visitaçã” que esteve na base da criação do Centro, há três décadas.

Além das obras de recuperação do Chalet João Lúcio, que se situa fora do perímetro fechado do Centro de Educação Ambiental mas integra aquele espaço, foi reabilitado o exterior do Centro Interpretativo (o edifício-sede do Parque Natural da Ria Formosa) e efectuada a consolidação das paredes e cobertura do moinho de maré e sua recuperação.

No quadro da gestão florestal da Quinta, o projecto envolveu ainda intervenções nos matos, de forma a reduzir as possibilidades de incêndio, bem como no centro agrícola, onde foram

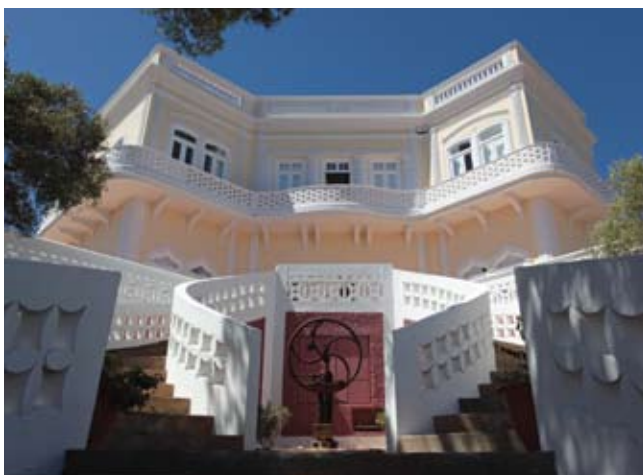
plantadas espécies arbóreas da flora autóctone. A vegetação que ladeia o trilho que percorre a Quinta foi tratada e aparada de forma a que o caminho funcione como corta-fogo.

Visitado em 2007 por cerca de 35 mil pessoas, 60 por cento das quais turistas estrangeiros, o Centro de Educação Ambiental de Marim também recebe todos os anos milhares de crianças das escolas algarvias de todos os graus de ensino, que ali estabelecem um contacto privilegiado com toda a variedade ambiental da Ria Formosa.



Recuperação do Chalet João Lúcio

A par das obras na Quinta de Marim, a recuperação do Chalet João Lúcio constituiu um dos primeiros trabalhos no âmbito do Polis. No edifício - também chamado “Chalet de Marim” -, funciona desde o início do ano a sede da Sociedade Polis Litoral da Ria Formosa durante o período de execução do projecto, até ao fim de 2012.



Construída pelo poeta algarvio João Lúcio (1880/1918), a moradia é considerada um dos dois expoentes máximos da arquitectura simbolista em Portugal, a par da Quinta da Regaleira. No edifício funciona há uma década o Centro de Educação Ambiental da Quinta de Marim/ECOTeca, que ocupa os dois primeiros pisos da moradia. O terceiro piso é ocupado temporariamente pela Sociedade Polis.

“...a moradia é considerada um dos dois expoentes máximos da arquitectura simbolista em Portugal”

A ECOTeca resulta de um protocolo tripartido do Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, Agência Portuguesa do Ambiente e Câmara Municipal de Olhão e recebe todos os anos milhares de visitantes, nomeadamente alunos das escolas básicas e secundárias do Algarve. Após a recuperação do Chalet, em Julho fizeram-se melhoramentos nas escadarias e no átrio de acesso ao edifício.

Polis retirou cerca de 900 mil toneladas de resíduos da Ria

Em quatro meses foram removidas 885 toneladas de resíduos vários que durante décadas se foram acumulando nas áreas navegáveis e margens da Ria Formosa.

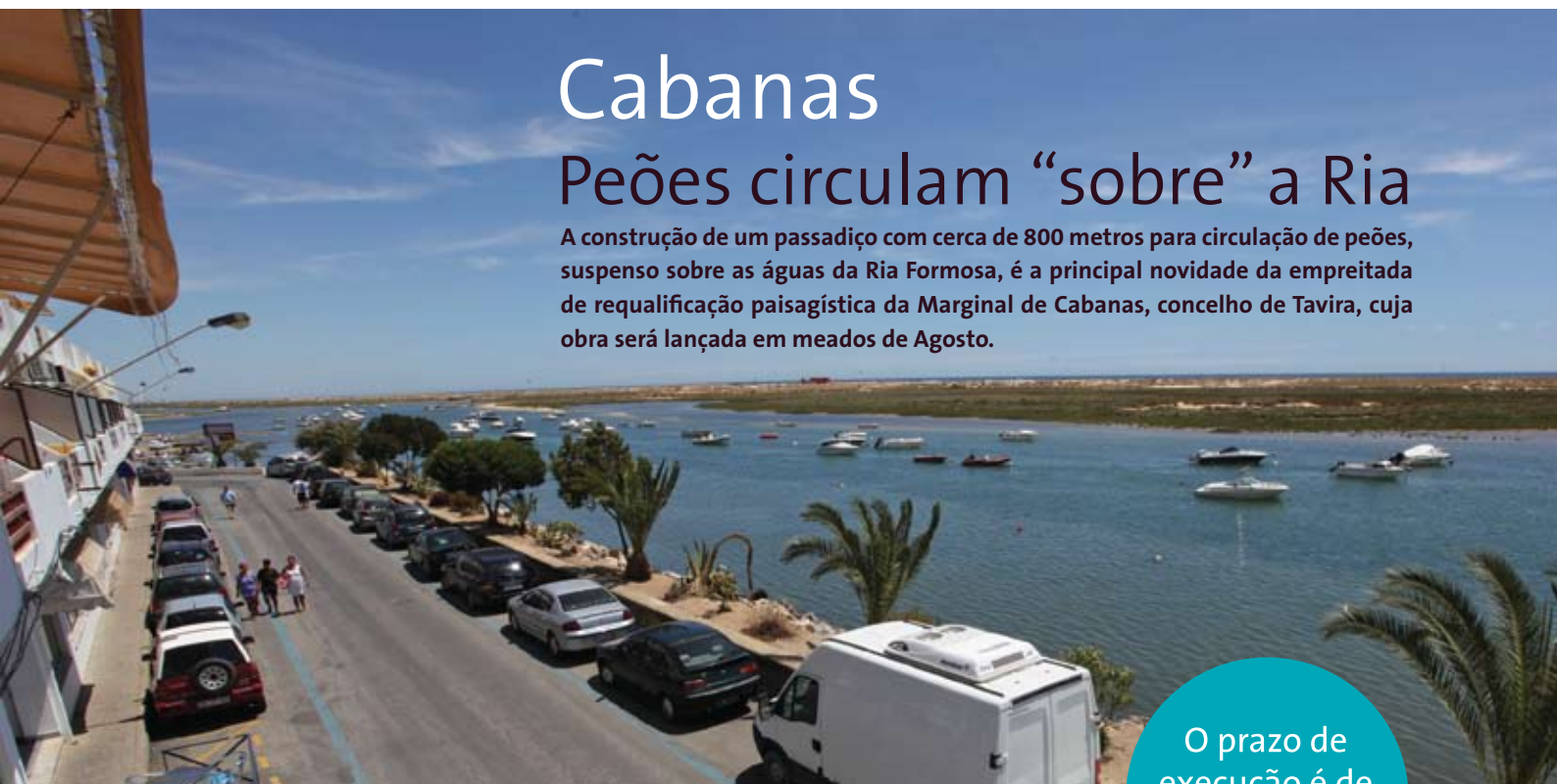
Naquele período foram recolhidos e devidamente encaminhados para destino adequado cerca de 600 toneladas de resíduos de construção e demolição (tijolos, telhas, ladrilhos, restos de construções, etc.), 150 toneladas de “monstros” (electrodomésticos, barcos, colchões, etc.), 115 toneladas de redes e apertos de pesca, 10 toneladas de madeiras, cinco toneladas de resíduos de pilhas e

baterias, três toneladas de óleos usados e duas toneladas de pneus. A tarefa foi adjudicada à empresa CPTP – Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, SA, do grupo Mota-Engil, após realização de concurso público, por 722 mil euros.

Depois de uma primeira intervenção, por terra, na zona nascente da Praia de Faro, a CPTP recorreu a uma barcaça para limpar várias zonas da Ria por via marítima. Foram especialmente notados os trabalhos que decorreram na Ilha da Culatra e no ilhote Entre Côco e Ratas. O destino final

de cada tipologia de resíduos variava em função das suas características e da possibilidade da sua recuperação. Esse destino era decidido e controlado por uma empresa licenciada – a empresa Renascimento – de acordo com as directivas da Lista Europeia de Resíduos (LER).

Os trabalhos de remoção de embarcações abandonadas foram antecedidos das necessárias diligências legais para identificar os seus proprietários, com a colaboração das autoridades marítimas. Foram removidas cerca de 40 embarcações, a maior parte delas de grande porte.



Cabanas

Peões circulam “sobre” a Ria

A construção de um passadiço com cerca de 800 metros para circulação de peões, suspenso sobre as águas da Ria Formosa, é a principal novidade da empreitada de requalificação paisagística da Marginal de Cabanas, concelho de Tavira, cuja obra será lançada em meados de Agosto.

O prazo de execução é de cerca de 10 meses

O passadiço, assente em estacas tubulares, passará na prática a permitir uma maior proximidade dos peões à Ria, evitando assim que percorram a estrada marginal, driblando os veículos automóveis estacionados ou em circulação, como até agora acontecia. O investimento aponta para a reabilitação de toda a zona marginal da localidade, nomeadamente a reorganização da faixa de rodagem, a repavimentação da faixa de rodagem com calçada e a plantação de novas árvores e arbustos ao longo da Avenida Ria Formosa (marginal poente) e Rua da Fortaleza (nascente). A intervenção, que ascende a 2,11 milhões de euros, integra também a colocação de mobiliário urbano, designadamente bancos, papeleiras, bebedouros, estacionamentos para bicicletas, painéis informativos, contentores e ecopontos. A reabilitação da Marginal de Cabanas tem por objectivo criar um novo espaço de fruição colectiva que permita aos cidadãos, residentes ou turistas, um novo tipo de convivência com a Ria.

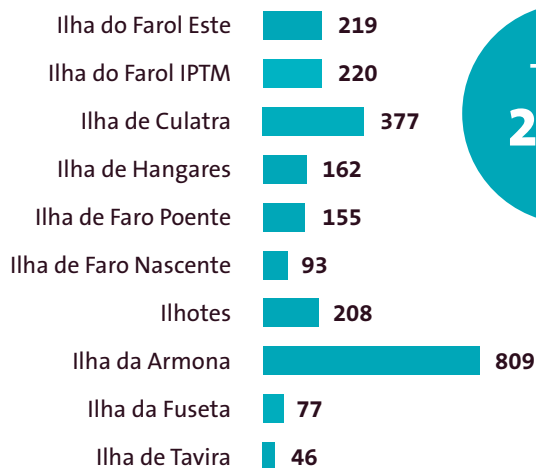
Preparar a acção

Levantamento das construções está concluído

Está concluído o trabalho de inventariação de todas as construções existentes nas ilhas barreira e ilhotes da Ria Formosa, uma tarefa indispensável à elaboração dos Projectos de Intervenção e Requalificação das ilhas barreira e ilhotes, já adjudicados.

Os dados recolhidos pelos técnicos de uma empresa especializada, que durante seis meses demandaram toda a Ria Formosa, revelam que há um total de 2.366 construções em toda a área inquirida. Trata-se de um aumento de 18,8 por cento relativamente a um estudo semelhante efectuado em 1994, altura em que foram referenciadas 1.991 construções. Sublinhe-se que mais de metade desse crescimento ocorre na ilha da Culatra (núcleos de Culatra, Hangares e Farol) e, por outro lado, uma fatia substancial das edificações agora referenciadas são construções de entidades públicas que não tinham sido incluídas no registo de 1994. A zona desafectada da Praia de Faro não foi objecto deste levantamento, pois um trabalho semelhante integra o Plano de Pormenor em curso naquele território. Entre os sete ilhotes, o do Ramalhete é o que apresenta maior número de construções, 64, seguido do Coco com 47 e Ratas com 38. Por outro lado, não foram identificadas quaisquer construções no ilhote Entre Coco e Ratas e no ilhote de Altura apenas há três registos. Após o tratamento da informação recolhida, prossegue agora a análise e confirmação de dados junto das entidades com competência na matéria, aguardando-se para breve os resultados finais.

CONSTRUÇÕES ILHAS - 2009



Total
2 366

Renovar os cais da Ria Formosa



Foram recentemente concluídos os trabalhos de diagnóstico do estado de conservação das pontes-cais de Olhão e de Armona e dos pontões de atracação do Farol e da Culatra.

Esta tarefa é indispensável à subsequente requalificação e valorização daquelas infra-estruturas portuárias de acostagem, previstas no âmbito do Programa Polis.

Os trabalhos incluíram a verificação subaquática do estado daquelas infra-estruturas, de forma a avaliar a sua solidez e tornar

possível a avaliação da dimensão e natureza das intervenções.

Associada a esses trabalhos, está prevista também a requalificação dos espaços envolventes a tais infra-estruturas portuárias, criando – de acordo com cada uma das situações - adequadas estruturas de acessibilidade viária e ciclável, estacionamento automóvel e equipamentos de apoio e qualificação de espaço público, tornando-os mais seguros e atractivos.

Divulgação

O Polis vai à praia...

Num esforço para levar o Polis e as preocupações ambientais que suscita às populações residentes e visitantes, a Sociedade Polis Litoral Ria Formosa está a promover em cinco praias inseridas na zona de intervenção dos trabalhos, a campanha “Uma Praia Limpa tem outro Brilho”. A campanha tem lugar

em cinco praias da zona de intervenção – Ancão, Praia de Faro, Ilha da Fuzeta, Ilha de Tavira e Manta Rota -, onde estão colocados dispensadores de sacos de lixo e de cinzeiros para uso dos utilizadores do areal.

... e à Feira

A Sociedade Polis Litoral Ria Formosa participa este Verão em quatro feiras realizadas na zona de intervenção:

EXPOMAR em Olhão

29 de Abril a 3 de Maio

FEIRA DOS PARQUES NATURAIS E AMBIENTE em Olhão

9 a 12 de Julho

FESTA DA RIA FORMOSA em Faro

30 de Julho a 9 de Agosto

FESTIVAL DO MARISCO em Olhão

10 a 15 de Agosto

FESTA DO PESCADOR em Cabanas de Tavira

21 a 23 de Agosto



Stand Polis - 3D Nata Design



O Polis no seu computador

Já está on-line o site do Polis Litoral Ria Formosa. Contém toda a vasta programação do Polis Litoral Ria Formosa e as informações fundamentais para quem queira saber o estado dos trabalhos e as últimas notícias sobre o programa. Contém também mapas, projectos e fotos das acções já realizadas.

www.polislitoralriaformosa.pt

TOME NOTA

As 10 Questões Mais Frequentes...

Pergunta (P) – Qual o território de intervenção do Polis Litoral Ria Formosa?

Resposta (R) – A intervenção abrange 48 km de frente costeira e 57 km de frente lagunar, na área protegida do Parque Natural da Ria Formosa, em territórios dos municípios de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. No total, a área de intervenção deste Plano tem cerca de 19.245 hectares (ha).

P – Qual o período durante o qual se desenvolvem estes trabalhos?

R – O conjunto de acções do Polis começou em Junho de 2008 e prolonga-se até 31 de Dezembro de 2012.

P – Já há obras executadas ou em execução no terreno? Quais?

R – Até agora, foram concluídas duas empreitadas: a 1ª fase da requalificação do Centro de Educação Ambiental de Marim e do Chalet João Lúcio e a 1ª fase da empreitada de remoção de resíduos das zonas navegáveis, margens e ilhas barreira. No início de Setembro começa a obra de Requalificação da marginal de Cabanas.

P – Quantas acções concretas estão previstas?

R – Ao todo, estão previstas 47 acções.

P – Haverá demolições nas ilhas?

R – Cabe à Sociedade Polis Litoral Ria Formosa cumprir o que se encontra estabelecido no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Vilamoura-Vila Real de Santo António, em vigor desde 2005, que prevê a renaturalização e recuperação de áreas degradadas e/ou desocupadas.

P – O que acontecerá aos moradores das zonas a renaturalizar?

R – De acordo com as orientações do POOC, sempre que se provar que determinada construção é habitada em regime de “primeira habitação”, que se trata de residência única e que os seus moradores exercem actividade na Ria Formosa, os mesmos serão realojados.

P – No futuro, o trânsito na Praia de Faro será proibido?

R – O POOC prevê a interdição de veículos particulares na Praia de Faro em período diurno durante a época balnear. Cabe ao Polis Litoral Ria Formosa promover a criação de alternativas de acesso à Praia de Faro e a reestruturação da actual via de acesso, de forma a privilegiar a sua utilização simultânea por transportes públicos, peões e bicicletas, criando simultaneamente um parque de estacionamento na zona poente do aeroporto.

P – Estão previstas dragagens para melhorar as condições de circulação na Ria?

R – Sim, já se encontra em elaboração o estudo de valorização hidrodinâmica da Ria, cuja execução é condição indispensável à identificação de soluções de minimização das situações de risco e para efectuar a reposição dos volumes dunares, associando-se a essas acções a concretização de dragagens. O volume de areias necessário, que será utilizado na recuperação de dunas e na alimentação de praias, resultará desses trabalhos de dragagem. Está também em preparação um plano de mobilidade e circulação sustentável da Ria.

P – Os utilizadores das praias terão alguma coisa a ganhar com o Polis? O quê?

R – Sim. Além de estar prevista a protecção e recuperação dunar e a alimentação de praias, prevê-se também a requalificação dos apoios de praia, o ordenamento e a requalificação das unidades balneares e a criação de acessos e estacionamentos, de forma a garantir a segurança e o conforto dos utentes.

P – Qual o investimento do Projecto Polis e quem o financia?

R – O valor total do investimento ascende a 87,5 milhões de euros. Dessa verba, 42 milhões são assegurados por programas da União Europeia e 45,5 milhões são fundos nacionais. Nesta última verba, incluem-se 14 milhões de euros assegurados pelo Estado, 8,5 milhões de euros dos municípios abrangidos e 5,8 milhões de entidades privadas. Está incluída ainda uma verba de 3,2 milhões de euros do Instituto Nacional da Habitação e Reabilitação Urbana, autarquias e privados para realojamentos.

FICHA TÉCNICA:

VIVER A RIA FORMOSA Boletim Informativo da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa - Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A.

Este Boletim Informativo é uma publicação da responsabilidade da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa Sede: Chalet João Lúcio, Pinheiros de Marim, 8700-225 Olhão
Telefone: 00351 289700640 Fax: 00351 289700649 polisriiformosa@parqueexpo.pt

Presidente: Valentina Coelho Calixto Vogais; João Alves e Francisco Leal Coordenação Editorial: João Prudêncio Design Gráfico: Nata Design Distribuição: Sociedade Polis Litoral Ria Formosa - Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A.
Tiragem: 55 mil exemplares Periodicidade: Semestral
Distribuição gratuita

ALGARVE 21
PROGRAMA OPERACIONAL

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

UNIÃO EUROPEIA
FEDER

Co-financiado pela
UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

POVT
PROGRAMA OPERACIONAL PARA A
VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
2007-2013